

DIA DA MULHER PAN-AFRICANA

# Comemorar a reflectir na igualdade de género

noticias, Política, 03.08.2017, Pág. 06, ed 30.116

**MOÇAMBIQUE**  
celebrou segunda-feira, 1 de Agosto, o Dia da Mulher Pan-Africana, reflectindo sobre a promoção da igualdade de género e manutenção da paz no país.



Um das actividades que marcaram as celebrações do Dia da Mulher Pan-Africana, em Maputo

Para assinalar a data, o Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS), em coordenação com as organizações da sociedade civil e parceiros que trabalham em prol do desenvolvimento da mulher, agendou várias actividades socio-culturais um pouco por todo o país.

A cerimónia central da efeméride teve lugar na cidade de Maputo, e o momento mais alto foi a deposição de coroa de flores na Praça dos Heróis Moçambicanos, num acto dirigido pela titular da pasta do Género, Criança e Acção Social, Cidália Chauque Oliveira, acompanhada da secretária-geral da Organização da Mulher Mo-

çambicana, Teresinha Niquice, representantes do Governo da cidade de Maputo, individualidades e público em geral.

Na ocasião, Cidália Chauque Oliveira disse que a data se celebra para enaltecer o papel da mulher na reconstrução de África, no geral, e de Moçambique, em particular, através do combate à violência, analfabetismo e propagação da SIDA.

“Mais mulheres têm vindo a ganhar espaço, quer no mercado de trabalho quer no poder. Hoje, a presença feminina regista-se nas grandes empresas, repartições, nas instituições de ensino, incluindo o ensino superior, na academia

e círculos de intelectualidade, nas instituições de saúde, públicas e privadas, na cultura, desporto e investigação”, afirmou, sublinhando que o Governo e a instituição que dirige, em particular, festejam a data para promover e garantir a paz e a democracia, assim como eliminar a violência e o analfabetismo.

Instituído em 1962, o 1 de Agosto constitui um momento em que as mulheres africanas partilham as suas experiências e juntam esforços para a emancipação feminina, tendo em vista a sua integração e o futuro do continente.

Visa ainda engrandecer as lideranças femininas de África, como

da ex-presidente da Comissão da União Africana, Nkosazana Dlamini-Zuma; da Presidente da Libéria e Prémio Nobel da Paz em 2011, Ellen Johnson-Sirleaf. Consta ainda do rol de enaltecimentos a presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo Dlhovo; a campeã mundial e olímpica dos 800 metros, Lurdes Mutola; a antiga primeira-ministra de Moçambique, Luísa Diogo, entre outras.

O Dia da Mulher Pan-Africana é exaltado numa altura em que se reconhece que esta camada social ainda é discriminada, para além de ser a mais pobre e a sofrer diferentes tipos de violência no continente africano.